

Apresentação

Atividade de estudo e prática docente: entre a teoria e a prática, a
busca de caminhos possíveis para um processo pedagógico
transformador

Stela Miller

O presente dossiê traz ao leitor um conjunto de artigos que têm como foco a relação entre a atividade de estudo e a prática docente, tendo em vista a necessidade premente, que ainda temos no cenário educacional brasileiro atual, de que o desenvolvimento do processo pedagógico se faça sobre uma base teórica sólida, que ofereça ao professor a possibilidade de planejar sua atividade de ensino, organizar meios adequados para desenvolvê-la junto com os estudantes e coordenar suas ações direcionadas à implementação de uma prática transformadora dos sujeitos da aprendizagem.

É fato que o educador-professor está sempre em busca de algo que possa fazer para obter uma resposta favorável dos estudantes em termos de sua atenção, concentração e adesão às ações que se processam em sala de aula. Anseia por conseguir fomentar sua aprendizagem, vê-los interessados em participar ativa e dedicadamente do processo de resolução das questões que estão implicadas nessas ações.

Porém, como argumentam Sforini, Serconek e Lizzi, no artigo “Atividade de estudo e organização do trabalho docente”, incluído neste dossiê, nem sempre o professor recebe adequada formação profissional, inicial ou continuada, que lhe favoreça o domínio de conhecimentos teórico-metodológicos considerados essenciais para a orientação de suas ações desenvolvidas com os estudantes durante as aulas. Quando desprovido de tal formação, o professor lança mão de

alguns recursos que estão mais proximamente disponíveis para efetuar essas ações: recorre a um modo de agir que já está cristalizado na tradição escolar, segue instruções constantes nos livros didáticos e manuais que, muitas vezes, lhe são impostos pelos organismos oficiais da administração pública das redes de ensino, e vai seguindo seu caminho sem poder refletir criticamente sobre seu trabalho e sobre as consequências que ele traz para a formação dos estudantes.

Nesse caso, falta ao professor uma “bússola” para que encontre o norte teórico-metodológico que o impeça de fundamentar as ações docentes em suas próprias intuições ou em sugestões de terceiros, evitando as improvisações - e as imprecisões delas decorrentes - no estabelecimento de objetivos a atingir, na seleção dos objetos de conhecimento a serem apropriados pelos estudantes e nas formas adequadas de abordagem a eles.

Essa “bússola”, aqui sugerida, é a atividade de estudo, conforme pensada e estruturada pelo sistema Elkonin-Davídov-Repkin (PUENTES, 2019), cuja proposta centra-se no conteúdo – os conhecimentos relativos às ciências, às artes, à filosofia e demais campos do saber – para a apropriação de conceitos, e na formação de modos generalizados de ação desenvolvidos por meio do estudo desse conteúdo.

A atividade de estudo, orientadora das principais mudanças que acontecem no desenvolvimento das crianças em idade escolar, tem uma especificidade que a distingue das outras tarefas próprias do universo infantil. O que difere, fundamentalmente, a atividade de estudo das demais atividades é o fato de que “seu objetivo e resultado consistem em modificar o próprio sujeito atuante, quer dizer, em dominar determinados modos de ação e não em modificar os objetos com os que o sujeito interage” (ELKONIN, 2019, p. 142). Não há, aqui, um esvaziamento do papel atribuído ao conhecimento na formação do estudante; ao contrário, ele é meio essencial para o desenvolvimento das ações de estudo, pois é sobre ele que recaem as análises, abstrações e generalizações substanciais que conduzem o estudante à formação dos conceitos teóricos, que expressam os objetos em sua essência, em sua real condição de existência. Porém, a atividade de estudo não objetiva a que o estudante realize transformações no objeto, considerando-as como o produto que com ela busca. Diferentemente, as transformações no objeto

que acontecem durante a atividade de estudo não têm um valor em si, senão como meio para a transformação do próprio sujeito que a realiza.

Os modos generalizados de ação, desenvolvidos durante a realização da atividade de estudo, quando o estudante busca resolver a tarefa de estudo, capacitam-no a resolver não apenas uma tarefa particular, mas várias tarefas da mesma natureza que ela. Chegar ao desenvolvimento desses modos generalizados de ação requer que ele lance mão de análise, reflexão e planificação mental, que são as capacidades vinculadas ao pensamento teórico, principal neoformação da criança em idade escolar, e constituem-se, ao mesmo tempo, como meios de execução da tarefa e como seu produto.

Essas capacidades, explicitadas por *Clarindo* no artigo “O desenvolvimento das neoformações psíquicas na atividade de estudo”, em seu processo de formação durante a realização da atividade de estudo pelo estudante, conduz ao desenvolvimento de um novo tipo de pensamento – o pensamento teórico. Considerado, ao mesmo tempo, pensamento dialético, o pensamento teórico refere-se à capacidade humana para resolver conflitos que aparecem quando o sujeito precisa solucionar um problema qualquer e demanda dele a necessária distinção entre o que é externo e interno, essência ou aparência (DAVYDOV, 1999).

Como defende *Marino Filho* em seu artigo “Por que é necessário começar a atividade de estudo pela via do pensamento teórico?”, quando a atividade de estudo realizada pelo estudante é organizada, desde o princípio, pelo pensamento teórico, ela “representa a possibilidade do salto qualitativo no pensamento que supera o pensamento empírico e abre a possibilidade de pensar a realidade em um nível superior de análise”.

No início de seu processo de desenvolvimento, a criança desenvolve o raciocínio racional-empírico que lhe permite “agrupar e classificar coisas e fenômenos do mundo circundante, comparando e apontando as inter-relações entre gênero e espécie” (DAVYDOV, 1999, p. 131). Essa forma de pensar possibilita a resolução de problemas que exigem “relacionar coisas a certas classes (gêneros) ou, vice-versa, dividir uma classe em certas subclasses ou espécies” (DAVYDOV, 1999, p. 131).

O desenvolvimento do pensamento teórico (dialético) durante a atividade de estudo, incorporando o modo racional-empírico de pensamento, supera os limites deste último ao demandar do sujeito novas formas de conduzir seu raciocínio na solução de problemas. Esse novo modo de pensar requer dele “distinguir entre aspectos de primeira e segunda ordens, aspectos básicos e derivados, aspectos gerais e particulares, essência e fenômeno” (DAVYDOV, 1999, p. 131), bem como reuni-los para formar uma totalidade que representa o sistema organizador do objeto em análise. O desenvolvimento, nas crianças, “de suas capacidades criativas, iniciativas, autoconhecimento, e, finalmente, de sua personalidade” (DAVYDOV, 1999, p. 132) depende do pensamento teórico que, com a adequada organização e implementação da atividade de estudo, pode ser desenvolvido nos estudantes.

Mas, em que consiste essa adequada organização e implementação da atividade de estudo? Há duas condições básicas a serem consideradas pelo professor ao realizar esse trabalho: a criação de necessidades de estudo e a formulação de tarefas de estudo (DAVYDOV, 1999).

Sem o surgimento, na criança, da necessidade de estudar determinado componente curricular, não é possível a criação de motivos para ela se dedicar à realização de uma atividade de estudo que a leve a apropriar-se do conhecimento inerente a esse conteúdo, bem como a desenvolver habilidades e capacidades com sua aprendizagem.

Davidov (2019, p. 180-181) sugere que, para fazer surgir a necessidade do conhecimento científico, teórico, “O método mais seguro [...] consiste em que os alunos recebam, na aula, tarefas cognitivas suficientemente complexas”, de modo que não consigam resolvê-las com as ferramentas de que já dispõem. E acrescenta: “Além disso, [que] enfrentem situações problemáticas, cuja solução exija o domínio dos conceitos correspondentes à questão”. Isso implica a mobilização de um novo modo de realização de ações mentais, essencialmente teórico, que, no decorrer do processo de formação dos estudantes, faculte-lhes a possibilidade não apenas de resolução de tarefas escolares, mas também de

constituição de novas ferramentas psicológicas para o enfrentamento de outras situações em que problemas precisem ser resolvidos.

É necessário, também, para a adequada organização da atividade de estudo, que a tarefa de estudo seja pensada de modo a demandar do estudante a realização de experimentos com o objeto de estudo, para que sejam feitas nele as transformações requeridas pela tarefa (DAVYDOV, 1999). Assim concebidas, “As tarefas de estudo [...] requerem que as crianças analisem as condições de origem dos conceitos particulares do conhecimento teórico, e que se apropriem dos modos generalizados de ação” (DAVYDOV, 1999, p. 128).

Em síntese, a atividade de estudo precisa ser considerada em seus aspectos motivacionais e operacionais, ou seja, como atividade integral, cujos componentes são, de um lado, as necessidades, motivos, finalidades e condições para alcançar essas finalidades, e, de outro lado, correlacionáveis àqueles, a atividade, a ação e a operação (DAVIDOV, 1988). Em outros termos, a atividade de estudo, como atividade integral, implica a compreensão de que

Um ou outro motivo estimula o homem a propor para si uma tarefa, a pôr de manifesto a finalidade que, estando representada em determinadas condições, requer o cumprimento da ação encaminhada a criar ou obter o objeto que responde aos requerimentos do motivo e que satisfaz a necessidade. (DAVIDOV, 1988, p. 32).

Temos, então, que, em sua totalidade, a atividade de estudo caracteriza-se por um movimento que vai desde que se instala nos estudantes a necessidade do conhecimento de determinado conteúdo, a criação de motivos para agir em função da obtenção desse conhecimento, passando pela execução da tarefa de estudo, unidade da atividade de estudo que concentra a realização das ações de estudo direcionadas a objetivos e de operações realizadas dentro das condições dadas, até ser concluída com a apropriação do conceito e sua aplicação a um sistema particular de tarefas. A finalização da atividade de estudo, que passa pelas ações de controle e de avaliação, pode dar ensejo ao início de novo movimento, caso a realização da tarefa anterior tenha suscitado interesse por conhecer um conteúdo relacionado ao objeto recém apropriado. Caso contrário, como sugeriu Davidov

(2019), os estudantes são desafiados a resolver uma nova tarefa para a qual não dispõem, ainda, de todas as ferramentas necessárias à sua execução.

No contexto de realização de uma atividade de estudo considerada como atividade integral, o estudante é também visto em sua inteireza, como um ser não apenas de cognição, mas também, e de forma inseparável, como um ser de afetividade, que tem interesses, necessidades, desejos, e que os põe em jogo ao realizar uma atividade qualquer, inclusive a de estudo. Como argumenta Leontiev (1978, p. 118),

[...] para o próprio sujeito, a apreensão e logro de objetivos concretos, o domínio dos meios e operações da ação é um modo de afirmar sua vida, de satisfazer e desenvolver suas necessidades materiais e espirituais, objetivadas e transformadas nos motivos de sua atividade.

Essa é uma questão que nos leva diretamente à compreensão do sentido que tem, para o estudante, sua inserção em uma atividade de estudo. Nessa atividade, ele se apropria dos significados culturais, socialmente elaborados, que, nesse processo, são subjetivados e convertem-se em conteúdo da consciência dos sujeitos, constituindo os sentidos pessoais, que traduzem aquilo que os significados são para os sujeitos, em consonância com suas necessidades e motivos.

A partir dessa compreensão, muitos podem ser os questionamentos que surgem para a organização da atividade pedagógica. Que sentido tem para o estudante o estudo dos diferentes componentes curriculares? Como pode o professor organizar suas ações de ensino de tal modo que o estudante considere a apropriação do conhecimento como uma necessidade vital para ele? O que motiva uma criança a estudar determinado conteúdo? Etc. Uma explicitação acerca da organização da atividade do professor, em função do desenvolvimento da atividade de estudo na criança, o leitor pode encontrar no artigo escrito por *Bortolanza, Corrêa e Cunha*, intitulado “Organização da atividade de estudo das crianças na escola: conceitos e princípios metodológicos essenciais”, que propõe uma reflexão sobre os princípios teórico-metodológicos orientadores da ação docente para a condução do processo de aprendizagem das crianças, objetivando o seu desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Os quatro primeiros artigos deste dossiê fornecem ao leitor momentos de reflexão sobre o trabalho docente de forma coerente com o ponto de vista da Didática Desenvolvimental e, em particular, do Sistema Elkonin-Davidov-Repkin. Em suas análises, tratam da atividade de estudo como elemento estruturador da atividade docente, pela qual são planejadas e organizadas as tarefas de estudo dos estudantes direcionadas à “autotransformação do sujeito por intermédio da formação do pensamento teórico (conceitos científicos e dos modos generalizados de ações psíquicas)” (PUENTES; LONGAREZI, 2019, p. 11), caracterizando um trabalho pedagógico que conduz as crianças do Ensino Fundamental ao desenvolvimento das capacidades próprias do pensamento teórico – análise, reflexão e planificação mental –, que lhes permitem olhar criticamente os dados de sua realidade e agir criativamente para solucionar os possíveis problemas advindos de sua relação com o meio circundante.

Os três outros artigos do dossiê trazem ao leitor reflexões sobre a prática docente em três diferentes áreas do conhecimento: Ciências, História e Língua Portuguesa. São eles, respectivamente: o artigo de *Silva e Libâneo*, intitulado “Atividade de estudo e desenvolvimento humano: a metodologia do duplo movimento no ensino”; o artigo “A atividade de estudo na produção do conhecimento histórico escolar”, escrito por *Soares*, e, por último, o artigo escrito por *Kohle e Miller*, denominado “Contribuições da atividade de estudo para o desenvolvimento da autoria nos escolares”.

Em seu todo, os artigos deste dossiê mostram que há possibilidades abertas à prática docente que não prescinde de buscar sempre o melhor caminho para orientar os estudantes em um processo de estudo realmente desenvolvidor de suas capacidades vinculadas ao pensamento teórico, superando os limites de uma prática que não alcança esse desenvolvimento, por se restringir a um modo de ação calcado transmissão de conhecimentos prontos, a serem reproduzidos acriticamente pelos eles, memorizados como forma de sua assimilação e rememorados para fins de avaliação de seu rendimento escolar.

Cada artigo, entretanto, concretiza de forma particular essas possibilidades, oferecendo ao leitor os diferentes pontos de vista de quem se

dedica a pesquisar esse campo do conhecimento esperando contribuir com a transformação da realidade educacional de nosso país, ainda tão necessitado de políticas públicas que considerem a produção científica na área da Educação, valorizem os avanços já conquistados e atuem na direção de prover os melhores meios de funcionamento das instituições educativas em todos os níveis, e de propiciar adequadas condições de trabalho para todos os seus agentes.

O artigo denominado “Atividade de estudo e organização do trabalho docente”, elaborado por *Marta Sueli de Faria Sforzi, Giselma Cecília Serconek e Maria Sandreana Salvador da Silva Lizzi*, defende que a essência do trabalho docente é a formação, no estudante, da atividade de estudo, e questiona qual seria a forma pela qual o conhecimento sobre essa atividade poderia contribuir para a organização do trabalho docente.

Para responder a esse questionamento, as autoras lançam mão de resultados de pesquisa bibliográfica, centrada na produção teórica de psicólogos e didatas da Teoria Histórico-Cultural e do Ensino Desenvolvimental. Com esse referencial, visam a oportunizar ao leitor a reflexão, segundo suas próprias palavras, sobre “a atividade de estudo no conjunto das atividades promotoras do desenvolvimento humano; as particularidades do pensamento teórico, como neoformação específica desse período da escolarização, e as ações peculiares da atividade de estudo objetivadas na tarefa de estudo”. O conjunto dessas reflexões está voltado à explicitação das demandas decorrentes da atividade de estudo dos alunos para a organização do trabalho docente.

O artigo escrito por *Ana Maria Esteves Bortolanza, Anderson Borges Corrêa e Neire Márcia da Cunha*, intitulado “Organização da atividade de estudo das crianças na escola: conceitos e princípios metodológicos essenciais”, visa a apresentar ao leitor princípios teóricos e metodológicos que possam orientar a ação docente na organização da atividade de estudos de seus estudantes.

Com essa intenção, realizaram, conforme suas próprias palavras, um estudo bibliográfico “sobre as condições que favorecem o desenvolvimento psíquico (cognitivo-afetivo) infantil”, utilizando como referências a “metodologia de pesquisa genética de Vigotski, organizada por Veresov (2014), como resultado

da análise das descrições de vários estudos experimentais do autor, e as teorias da atividade (LEONTIEV, 1983) e da atividade de estudo (DAVIDOV, 1999)”.

A partir dessa base teórica, chegam ao estabelecimento de princípios metodológicos que podem orientar a ação docente na condução da atividade de estudo das crianças, que implicam, em síntese, a criação de necessidades de estudos por meio de um evento social dramático, a organização da tarefa de estudo com as crianças, prevendo as ações voltadas a objetivos e operações reguladas pelas condições de sua realização e previsão de formas de controle da operacionalização da tarefa e de sua avaliação.

Ressaltam, no decorrer de suas argumentações, que uma prática pedagógica concretizada a partir desses princípios confere à criança a possibilidade de inserção em atividades de estudo que conduzem à apropriação de conceitos científicos e ao desenvolvimento de modos generalizados de ação sobre eles; à formação de sua consciência teórica, que lhe permite pensar conceitualmente os fatos e fenômenos da realidade e a formação de sua personalidade como ser criativo, capaz de atuar autonomamente na resolução dos problemas de sua existência.

Cleber Barbosa da Silva Clarindo, em seu artigo “O desenvolvimento das neoformações psíquicas na atividade de estudo”, traz à discussão a relação entre a atividade de estudo e o desenvolvimento das neoformações psíquicas das crianças em idade escolar.

Utiliza, para analisar essa relação, as contribuições de autores representativos da Teoria Histórico-Cultural, base para a discussão, principalmente, dos conceitos de desenvolvimento, zona de desenvolvimento próximo, atividade e atividade de estudo, visando à explicitação de como esta última, ao ser formada no escolar, provê os meios de desenvolvimento das capacidades de análise, reflexão e planificação mental, que são as principais neoformações das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.

Destaca, em sua argumentação, a relação existente entre o desenvolvimento dessas capacidades no decorrer do processo de formação da atividade de estudo nos escolares e a adequada orientação que o professor lhes

oferece por meio da organização de sua atividade de ensino, prevendo conteúdos, tarefas de estudo e todos os recursos necessários ao provimento das condições necessárias a um trabalho que lhes oportunize tal desenvolvimento.

“Por que é necessário começar a atividade de estudo pela via do pensamento teórico?” Com essa questão, *Armando Marino Filho*, desenvolve uma argumentação que visa a, como afirma o autor em seu texto, “demonstrar o valor do pensamento teórico para o desenvolvimento da personalidade do estudante”, considerando que o objetivo último da atividade de estudo consiste na promoção de mudanças qualitativas em seu desenvolvimento psíquico, em sua consciência, em sua personalidade.

Para a elaboração do artigo, buscou fontes bibliográficas referentes aos principais autores da Teoria Histórico-Cultural que pudessem fundamentar as discussões acerca da atividade e do desenvolvimento humano, em especial, V. V. Davidov, D. B. Elkonin, V. V. Repkin, L. S. Vigotski e A. N. Leontiev.

Em seu artigo, pondera que, sendo o pensamento teórico um processo e ao mesmo tempo um produto necessário da atividade de estudo, atividade esta que, na idade escolar, “governa as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e nos traços psicológicos da personalidade da criança” (LEONTIEV, 1988, p. 65), essa forma de pensamento, sendo também um pensamento dialético, ganha, na análise aqui feita, o “status de prática social revolucionária para a personalidade e para a sociedade”, uma vez que, só o pensamento teórico, ou dialético, é capaz de resolver as contradições entre as características e propriedades externas e as internas, a aparência e a essência dos objetos, fatos e fenômenos da realidade.

Eliane Silva e José Carlos Libâneo, no artigo intitulado “Atividade de estudo e desenvolvimento humano: a metodologia do duplo movimento no ensino”, abordam as relações entre a atividade de estudo e o desenvolvimento humano. Utilizam, como base para as reflexões realizadas, como afirmam em seu texto, “a teoria do ensino desenvolvimental de V. Davydov, e os estudos de M. Hedegaard e S. Chaiklin sobre a metodologia do duplo movimento no ensino entre conceitos científicos e conceitos cotidianos no desenvolvimento do pensamento teórico”.

Aliam, no decorrer do artigo, resultados de pesquisa bibliográfica que abordam questões sobre o ensino desenvolvimental, a atividade de estudo e a metodologia do duplo movimento, e resultados de pesquisa empírica, realizada por meio de experimento didático-formativo, para o desenvolvimento de metodologia para o ensino de Ciências no Ensino Fundamental conforme princípios do ensino desenvolvimental.

No artigo denominado “A atividade de estudo na produção do conhecimento histórico escolar”, *Olavo Pereira Soares* reflete sobre as potencialidades da atividade de estudo nos processos de produção do conhecimento histórico escolar, tendo como base uma proposta didática analisada por meio de três categorias: tarefa de estudo, motivação e aprendizagem conceitual.

Utiliza como referências os representantes da Teoria Histórico-Cultural e da Teoria da Atividade de Estudo. Sobre essa base, põe em discussão o modo de utilização das fontes historiográficas, a formação dos conceitos históricos, a criação de necessidades de estudo nos alunos, a forma pela qual o docente pode encaminhar o processo de aprendizagem dos alunos, a atividade de estudo como uma possibilidade de transformação de alunos e professores em seu modo de pensar e de se relacionar com a história e com a sociedade.

Conforme afirma o autor em seu artigo, “a unidade conceitual da atividade de ensino de história é o estudo da humanidade em tempos e espaços diversos, em suas transformações e permanência”. Porém, as formulações conceituais sofrem variabilidade e mutabilidade ao longo da história da humanidade, e isso implica, para o processo de ensino e de aprendizagem de História, uma organização tal desse processo que possibilite ao aluno o desenvolvimento do pensamento teórico que o leve a, criticamente, compreender essa dinamicidade do conteúdo conceitual desse componente curricular. A atividade de estudo, conforme demonstra o autor, fornece os princípios sobre os quais é possível a concretização de tal processo.

Finalmente, o artigo escrito por *Érika Christina Kohle* e *Stela Miller*, denominado “Contribuições da atividade de estudo para o desenvolvimento da autoria nos escolares”, traz para a discussão resultados de pesquisa empírica levada a efeito por meio de um experimento didático-formativo, realizado com crianças dos anos

iniciais do Ensino Fundamental que participavam de um projeto de recuperação e reforço de uma escola da rede oficial de ensino do estado de São Paulo.

A atividade de estudo, por meio da implementação da tarefa de estudo, orientou a realização da prática pedagógica do experimento, dirigida ao desenvolvimento, nas crianças, do conceito do gênero *diário pessoal*, objetivando, no decorrer do processo, que elas produzissem seus enunciados de forma autoral.

Utilizaram, para a análise dos dados gerados durante o experimento os referenciais da Teoria Histórico-Cultural e da Teoria da Atividade de Estudo que, conforme as autoras, “forneceram as bases para a compreensão do processo de apropriação e objetivação de conceitos teóricos pelas crianças em suas relações com o objeto de conhecimento e com os sujeitos sociais em seu meio, visando à compreensão de como acontecem as mudanças qualitativas em seu psiquismo”.

Tendo finalizado a apresentação, agradecemos a todos os que contribuíram para a organização deste dossiê e desejamos que ele possa trazer a todos os seus leitores momentos de reflexão acerca do tema escolhido para representar o conjunto dos artigos aqui apresentados: “Atividade de estudo e prática docente: entre a teoria e a prática, a busca de caminhos possíveis para um processo pedagógico transformador”.

Boa reflexão!

Referências

DAVIDOV, V. *La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico*: Investigación psicológica teórica y experimental. Traducción de Marta Shuare. Moscú: Progreso, 1988.

DAVIDOV, V. V. Desenvolvimento psíquico da criança. In: PUENTES, R. V., CARDOSO, C. G. C. e AMORIM, P. A. P. *Teoria da atividade de estudo*: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin. Série Ensino Desenvolvimento, vol. 10, 2019, p. 175-190. DOI: <https://doi.org/10.24824/978854444104.6>.

DAVYDOV, V. V. What is real learning Activity? In: HEDEGAARD, M. e LOMPSCHER, J. (Orgs.) *Learning activity and development*. Aarhus: Aarhus University Press, 1999.

ELKONIN, D. B. Questões psicológicas relativas à formação da atividade de estudo. In: PUENTES, R. V., CARDOSO, C. G. C. e AMORIM, P. A. P. *Teoria da atividade de estudo: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin*. Série Ensino Desenvolvemental, vol. 10, 2019, p. 141-143. DOI: <https://doi.org/10.24824/978854444104.6>.

PUENTES, R. V. Sistema Elkonin-Davídov-Repkin: gênese e desenvolvimento da Teoria da Atividade de Estudo – TAE (1959-2018). In: PUENTES, R. V. e LONGAREZI, A. M. *Ensino Desenvolvemental: Sistema Elkonin-Davídov-Repkin*. Campinas, SP: Mercado de Letras; Uberlândia, MG: Edefu, 2019, p. 123-159. DOI: <https://doi.org/10.24824/978854444104.6>.

PUENTES, R. V. e LONGAREZI, A. M. Apresentação. In: PUENTES, R. V. e LONGAREZI, A. M. *Ensino Desenvolvemental: Sistema Elkonin-Davídov-Repkin*. Campinas, SP: Mercado de Letras; Uberlândia, MG: Edefu, 2019, p. 9-23.

LEONTIEV, A. N. *Actividad, conciencia y personalidad*. Buenos Aires: Ediciones Ciencias del Hombre, 1978.

LEONTIEV, A. N. uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKII, L. S., LURIA, A. R. e LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 4. ed. Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone: Universidade de São Paulo, 1988, p. 59-83.